

A LAGARTIXA E O JACARÉ

Queria identificar estes textos por aquilo que, nos dias de hoje, é uma mistura de radicalização à direita e muita, muita, muita ignorância que acha que tudo é “comunista”



Professor
José Pacheco Pereira

Comecemos por alguns textos comunistas sobre a superioridade do trabalho sobre o capital (1)

Cito:

“A subjetividade confere ao trabalho a sua peculiar dignidade, que impede de considerá-lo como uma simples mercadoria ou um elemento impessoal da organização produtiva. O trabalho, independentemente do seu menor ou maior valor objetivo, é expressão essencial da pessoa, é *actus personae*. Qualquer forma de materialismo e de economicismo que tentasse reduzir o trabalhador a mero instrumento de produção, a simples força de trabalho, a valor exclusivamente material, acabaria por desnaturar irremediavelmente a essência do trabalho, privando-o da sua finalidade mais nobre e profundamente humana. A pessoa é o parâmetro da dignidade do trabalho: ‘Não há dúvida nenhuma, realmente, de que o trabalho humano tem um seu valor ético, o qual, sem meios termos, permanece diretamente ligado ao facto de aquele que o realiza ser uma pessoa.’”

Comecemos por alguns textos comunistas sobre a superioridade do trabalho sobre o capital (2)

Cito:

“O trabalho, pelo seu carácter subjetivo ou pessoal, é superior a todo e qualquer outro fator de produção: este princípio vale, em particular, no que tange ao capital. Hoje, o termo

capital tem diversas acepções: às vezes indica os meios materiais de produção na empresa, às vezes os recursos financeiros investidos numa iniciativa produtiva ou também em operações nos mercados financeiros. Fala-se também, de modo não de todo apropriado, de ‘capital humano’, para indicar os recursos humanos, ou seja, os homens mesmos, enquanto capazes de esforço laboral, de conhecimento, de criatividade, de intuição das exigências dos próprios semelhantes, de mútua compreensão enquanto membros de uma organização. (...)

O trabalho tem uma prioridade intrínseca em relação ao capital: ‘Este princípio diz respeito diretamente ao próprio processo de produção, relativamente ao qual o trabalho é sempre uma causa eficiente primária, enquanto o ‘capital’, sendo o conjunto dos meios de produção, permanece apenas um instrumento, ou causa instrumental. Este princípio é uma verdade evidente, que resulta de toda a experiência histórica do homem.’”

Inferências rigorosas

Por exemplo: do ponto de vista comunista destes textos, o trabalhador não é um “colaborador”, porque a noção do valor ético do trabalho está no *actus personae*, ou seja, no próprio acto de trabalhar. Pode haver complementaridade, mas para haver “colaboração” teria que haver compropriedade: “participação dos trabalhadores na propriedade, na gestão e nos seus frutos”, com “o pleno direito a considerar-se comproprietário do grande ‘banco’ de trabalho em que se empenha juntamente com todos os demais. E uma das vias para alcançar tal objetivo poderia ser a de associar o trabalho, na medida do possível, à propriedade.”



① Isto significa que o direito à propriedade privada não deve significar que os meios de produção “não podem ser possuídos para possuir”

Cito mais um texto comunista:
“O direito à propriedade privada subordina-se ao princípio da desti-

nação universal dos bens e não deve constituir motivo de impedimento ao trabalho e ao crescimento de outros. A propriedade, que se adquire antes de tudo através do trabalho, deve servir ao trabalho. Isto vale de modo particular no que diz respeito à posse dos meios de produção; mas tal princípio concerne também aos bens próprios do mundo financeiro, técnico, intelectual, pessoal. Os meios de produção ‘não podem ser possuídos contra o trabalho, como não podem ser possuídos para possuir’. A sua posse passa a ser ilegítima quando a propriedade ‘não é valorizada ou serve para impedir o trabalho dos outros, para obter um ganho que não provém da expansão global

do trabalho humano e da riqueza social, mas antes da sua repressão, da ilícita exploração, da especulação, e da ruptura da solidariedade no mundo do trabalho.’”

① Senhor perdoai-lhes porque não sabem o que dizem

Pode ser complexo filosoficamente, como muitos destes textos comunistas, mas é claro no seu rigor teórico.

Eu devia ter colocado comunistas entre “aspas”, mas queria identificar estes textos por aquilo que, nos dias de hoje, é uma mistura de radicalização à direita e muita, muita, muita ignorância que acha que tudo é “comunista”. Repito, estes textos são complexos, mas podem ser ditos de uma forma simples, o que os torna ainda mais “comunistas”. Mas eles são o que são, partes do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, cuja doutrina social está particularmente presente no pensamento de Francisco Sá Carneiro e no Programa do PPD de 1974. Arrepiem-se com o que ele dizia: “Um socialismo que respeite a liberdade e a dignidade da pessoa humana e que seja, portanto, nesse aspecto, um socialismo perfeitamente consentâneo com o personalismo, parece-me indispensável no mundo de hoje.” □

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico



FOTO ARQUIVO